

Ação Católica, ação política: as influências do grupo católico durante o Estado Novo

Gilcéia Freitas Magalhães - UFOP

No texto que se segue, procuramos delinear a situação da Igreja Católica no contexto sócio-político brasileiro do Estado Novo, abordando sua influência e relações com a sociedade e o Estado.

A fonte utilizada foi a revista *A Ordem*, fundada em 1921, cujos fundadores acreditavam que a doutrina cristã seria a única arma eficaz para combater o pluralismo político, de modo a restabelecer a unidade e a ordem no país. A revista fazia parte de um projeto de *salvação nacional*¹ e deveria ser um instrumento de difusão do ideário católico, combatendo as posições hostis à Igreja Católica e buscando leitores entre os intelectuais. Outra fonte utilizada foi a Revista *Vozes de Petrópolis*, fundada em 1907 pelos padres franciscanos, revista mensal religiosa, científica e literária assim como toda a imprensa cristã deveria ser:

A imprensa cristã deve ser, sobretudo, construtiva, refazendo alma e corpo dos golpes terríveis da influência malévola da imprensa adversária, conduzindo os espíritos bem intencionados às luzes imperecíveis e, finalmente, defendendo com prudência o patrimônio cristão dos princípios católicos, contra os usurpadores da verdade por Deus revelada².

A escolha por estes periódicos deu-se por se tratar de duas valiosas fontes de análise, sendo as revistas dois dos principais veículos de difusão da ideologia católica, dada sua continuidade que permaneceu, ainda que com periodicidade irregular, até os dias atuais.

O termo “grupo católico” vem aqui designar tanto cardeais, arcebispos, bispos, padres, bem como os leigos seguidores da fé católica (incluindo, desta forma, os intelectuais), agrupados em organizações criadas pela Igreja Católica. Nosso objetivo primordial é contribuir tanto para a historiografia a respeito do assunto, somando aos outros trabalhos existentes, como para uma reflexão do papel político da Igreja antes, durante e

depois do Estado Novo, revelando a potencialidade das fontes na medida em que as revistas *A Ordem* e *Vozes de Petrópolis* expõem um panorama político-social da Igreja no período.

A proclamação da República em 1889, de inspiração positivista e maçônica, fez extinguir o padroado³. O decreto de 1890 vinha separar Estado e Igreja: “nenhum culto ou igreja gozará de subvenção oficial, nem terá relações de dependência ou aliança com o governo da União ou dos Estados”.⁴

Os esforços da Igreja, a partir de então, voltaram-se para a organização da estrutura eclesiástica interna a fim de melhorar sua imagem. Ao se separar do Estado, estabeleceu uma nova relação de dependência, agora com Roma. Desde 1889, a presença da Santa Sé já se fazia maior através da Nunciatura que, a partir de então, atuava de maneira intensa na área religiosa, de modo que e a indicação dos novos bispos, sem consulta prévia ao governo local, passava a ser feita pelo núncio apostólico. Com a proclamação, o Brasil passava a receber um contingente considerável de congregações religiosas femininas e masculinas européias, encorajados pela Santa Sé (mesmo sendo o Vaticano oficialmente contra a separação legal entre Estado e Igreja, considerada uma heresia da modernidade). A Igreja do país, desta forma, submetia-se às diretrizes eclesiásticas de Roma, dependendo desta financeiramente e se orientando ideologicamente pela mesma, identificando-se principalmente com questões referentes à luta contra o socialismo e o comunismo.⁵

Defendendo ardorosamente a ortodoxia católica, nas primeiras décadas do século XX são organizados, em vários Estados, congressos católicos. A imprensa católica passa, nesse processo, a ter um papel relevante. Em 1907 os padres franciscanos fundavam a Revista *Vozes de Petrópolis*. Na mesma época, os redentoristas fundavam o jornal e o almanaque *Aparecida* e em São Paulo era fundada a revista *Santa Cruz*. Ainda no fim do século XIX havia sido fundada *Leituras Católicas* pelos salesianos. De forma progressiva, foram surgindo vários periódicos, como *Ave Maria* e *Lutador*.⁶

O processo de inserção do Vaticano no Brasil ficou conhecido como ‘romanização’ ou ‘ultramontanismo’. A influência ficou evidente, correspondendo mesmo a uma nova fase na qual o ‘poder do papa transpunha montanhas’.

A partir de 1916, começa a surgir o modelo da ‘neocristandade’, que idealizado em anos anteriores, resultava dos acontecimentos precedentes de desenvolvimento institucional, mudanças sociais e adaptações que revitalizariam a presença da Igreja na sociedade. A Ação Católica foi o meio de efetivação do ideal de influenciar esta sociedade. Com a missão de “restituir para Jesus Cristo o mundo moderno”, o grupo católico ao tempo que cristianizava a sociedade, conquistava maiores espaços dentro das principais instituições imbuindo-as com o espírito católico. A fase de consolidação desta “primeira reforma católica” alcança uma etapa definitiva na década de 20 com Dom Sebastião Leme, arcebispo de Recife e Olinda e autor da carta pastoral que, segundo Mainwaring, “marcou o início de um novo período na história da Igreja”.⁷

Dom Sebastião Leme defendia a idéia de que, sendo o Brasil um país católico, a Igreja deveria tirar proveito desse fato, cristianizando as principais instituições sociais e desenvolvendo um quadro de intelectuais católicos. Sob a influência de D. Leme, Jackson de Figueiredo,⁸ que havia fundado a revista *A Ordem* em 1921, fundava, em 1922, o Centro Dom Vital, nome significativo evocando o movimento do bispo reformador. Era o florescer do modelo da neocristandade, que teria seu apogeu de 1930 a 1945.⁹

“Foi assim que o Centro Dom Vital nasceu, ao mesmo tempo no plano da doutrinação, não apenas de base intelectual mas religiosa, e ligado a uma intenção política de caráter prático, embora não propriamente partidário: o da defesa do princípio de autoridade, que lhe parecia o mais debilitado, pela deliquescência do liberalismo burguês em trinta anos de República sem ideal político doutrinário. A fundação do Partido Comunista, nesse mesmo ano, era o sintoma de que as novas correntes políticas do século abordavam as nossas praias”.¹⁰

O modelo da neocristandade ficou evidente principalmente nas relações entre Estado e Igreja. Desde que havia se separado do Estado legalmente em 1891 até 1910, a Igreja havia se concentrado reestruturar-se internamente. A partir então até 1945, podemos perceber um envolvimento profundo dos líderes católicos na política.

Impondo-se de maneira significativa como uma força político-social, a Igreja aproveitou a situação política para realizar ações estratégicas. Em 1932, a LEC (Liga Eleitoral Católica) é criada por Dom Leme com o objetivo de ser um grupo de pressão na medida que apoiaria a eleição dos políticos em concordância com os princípios da Igreja Católica. A Igreja desejava estabelecer um confronto indireto com o Estado com o intuito de que este lhe conferisse prestígio perante as demais instituições, enfatizando que a religião era fator de progresso e constituía o fundamento da civilização. Num dos seus discursos o Cardeal Leme chegou a declarar que o nome de Deus estava cristalizado na alma do povo brasileiro. Ou o Estado reconhecia o Deus do povo, ou o povo não reconheceria o Estado.

De 1918-1922, os líderes católicos apoiavam Epitácio Pessoa, 1922-1926 a Artur Bernardes. Mas foi com Getúlio Vargas a proximidade maior.¹¹ Grande parte dos bispos, padres e leigos militantes apoiavam-no, tanto devido às trocas de favores, quanto à afinidade política, afinal, a ênfase à ordem, ao patriotismo e ao anticomunismo cabia a ambos¹². Em 1942, uma circular assinada por D. Leme, D. Becker e demais membros da hierarquia católica, sugeria a obediência ao chefe de governo.¹³ Eles acreditavam que a legislação de Vargas cumpria a visão social da Igreja e se sobrepunha ao liberalismo e ao comunismo.

E só teremos palavras de louvor para o nosso Governo sempre que resistir com energia a arrancadas subversivas (...) e sempre que puser em prática, sem tergiversão, medidas que assegurem ao Brasil viver à margem dos agitadores de esquerda ou de direita, uns e outros negadores de nossa cristandade, uns e outros fatores de ruína e de desordem social.¹⁴

A encíclica¹⁵ de Pio XI, considerado o Papa da Ação Católica, no ano de 1922, *Ubi arcano dei*, veio guiar a orientação fundamental na implantação da Ação Católica no Brasil. Ressalta-se o fato de, com este Papa, os movimentos da Ação Católica tornarem-se estratégicos dentro da Igreja. O Papa viu ameaçada a fé pelas correntes ideológicas, sócio-culturais e políticas: o liberalismo, o capitalismo, o comunismo, os totalitarismos, o fascismo e o nazismo.

Pio XI conclamou, então, os leigos do mundo inteiro para integrarem as fileiras da organização da Ação Católica, isto é, para exercerem, de modo

oficial e organizado, o apostolado no mundo contemporâneo. O ideal proclamado pelo Papa era o de levar tudo à influência de Cristo-Rei, 'restaurar tudo em Cristo', a fim de que reinasse a 'paz de Cristo no Reino de Cristo'.¹⁶

Tendo São Francisco de Assis como padroeiro, a Ação Católica deveria ser sustentada por uma vida católica intensa e fervorosa. Seu objetivo era o de organizar a participação do laicato católico no apostolado da Igreja visando a coordenar as demais associações católicas e principalmente difundir os princípios católicos. No Brasil adotou-se o modelo italiano para a implantação da mesma: as dioceses eram valorizadas como núcleos básicos e relativamente autônomos, os associados eram agrupados segundo critérios de sexo e idade, de forma que homens com idade superior a 30 anos integravam os *Homens da Ação Católica*, da mesma forma as mulheres integravam a *Liga Feminina Católica*. Jovens de 14 a 30 anos integravam a *Juventude Feminina Católica e Juventude Católica Brasileira*. Esta última se dividia nos ramos da JEC (Juventude Estudantil Católica – secundaristas), JUC (Juventude Universitária Católica – universitários) e JOC (Juventude Operária Católica – operários). Em nível nacional o chefe máximo era o Cardeal Dom Sebastião Leme, a presidência nacional cabia a Alceu Amoroso Lima (que substituíra Jackson de Figueiredo desde sua morte e era também presidente do Centro Dom Vital, presidente perpétuo da Revista *A Ordem*, secretário-geral da LEC) e a direção geral era exercida por cinco membros: Aníbal Porto, Jônatas Serrano, Heitor da Silva Costa, Plácido de Melo, Everardo Backheuser¹⁷.

A Ação Católica deveria ser o 'exército' de Cristo contra os inimigos que já estavam amplamente organizados: "a Ação Católica não é uma simples mobilização de leigos, como forças auxiliares do clero, - mas uma arrancada cristã contra os novos bárbaros, que ameaçam tornar o século XX mais desastroso para o homem, do que o foram os séculos XVIII ou XIX".¹⁸

Entre 1930 e 1964, a ameaça comunista era a grande preocupação da Igreja: "os inimigos de toda cultura humana, os bárbaros modernos, aí estão às portas da civilização

cristã, armados de foice e martelo, munidos de todos os instrumentos de destruição e de morte”.¹⁹

Em 1931, Pio XI elabora a Encíclica *Quadragesimo Anno*, enfatizando os perigos das correntes ideológicas:

Ma quanto siano gravi e terribili i pericoli che questo socialismo porta seco, sembra che l'ignorino o non vi diano gran peso coloro che non si curano punto di resistervi con zelo e coraggio secondo la gravità della cosa. È Nostro dovere pastorale quindi mettere costoro in guardia dal danno gravissimo e imminente, e si ricordino tutti che di cotesto socialismo educatore è padre bensì il liberalismo, ma l'erede è e sarà il bolscevismo.²⁰

Em 1937, é editada, também por Pio XI, a *Divini Redemptoris*, condenando o comunismo²¹: “En face d'un pareil danger, l'Eglise Catholique ne pouvait se taire et, en fait, elle n'a pas gardé le silence”.²². Especialmente durante este papado, os esforços da Igreja brasileira foram encorajados de modo a fortalecer a presença da mesma na sociedade.

Na mesma época, os bispos brasileiros também emitiam uma carta pastoral²³ advertindo contra o marxismo que visava a destruir a moral cristã. De forma progressiva, outros documentos episcopais sobre questões políticas e sociais acabavam abrangendo o assunto, porque eram os fundamentos básicos das instituições religiosas que estavam sendo questionados, valores diferentes estavam sendo propostos.

“A filosofia comunista opunha-se aos postulados básicos do catolicismo: negava a existência de Deus e professava o materialismo ateu; propunha a luta de classes violenta em oposição ao amor e à caridade cristãs; pretendia substituir a moral cristã e destruir a instituição da família; defendia a igualdade absoluta contra as noções de hierarquia e ordem, embasadas em Deus. No limite, o sucesso da pregação comunista levaria ao desaparecimento da Igreja, que seria um dos objetivos dos líderes revolucionários”.²⁴

O grupo católico enxergou a Ação Católica como forma de fortalecer a Igreja. Através da mobilização de jovens e adultos a Igreja pode mostrar sua força e influência. Os artigos em ambas as revistas²⁵, ao mesmo tempo em que conclamavam os fiéis, procuravam mostrar os resultados da ofensiva católica no campo sócio-político. A própria LEC tinha o objetivo de mobilizar o eleitorado católico para que fossem apoiados os candidatos comprometidos com a doutrina social da Igreja, se destacando entre as primeiras organizações políticas que tiveram sua escala de operação ampliada. Que outro objetivo

teria o livro *Indicações Políticas*²⁶, de Alceu Amoroso Lima publicado em 1936, listando em seis pontos o mínimo de reivindicações católicas, senão o de deixar evidente a influência política da Igreja Católica (na medida em que o ‘programa católico’ havia sido incorporado à Constituição de 1934) e oferecer as ‘indicações políticas’, já que o país estava em campanha. Enfatizamos o peso de um texto assinado por Alceu Amoroso Lima, que, segundo Martins tinha o valor de uma declaração oficial da Igreja,²⁷ bem como a participação de líderes intelectuais no processo de renascimento católico.

Tristão de Athayde, como também era conhecido, “afirmava que era dever do laicato agir no terreno político para manter o catolicismo no Brasil, por meio da ação sobre a nação e o Estado”.²⁸

Como colaboradores da imprensa cristã, os intelectuais integravam o “grupo católico”, auxiliando a Igreja na conquista de maiores espaços dentro das principais instituições da sociedade. As revistas *A Ordem* e *Vozes de Petrópolis*, ao mesmo tempo em que infundiam ideais católicos, era um espaço de organização política dos intelectuais (na medida em que a Igreja reprovava a criação de partidos católicos), que resultaria numa maior intervenção dos mesmos na vida pública brasileira nos anos seguintes. Em pleno acordo com Beired, os intelectuais foram os principais ‘protagonistas’, seja como organizadores do Centro Dom Vital ou colaborando nas revistas ou em associações católica e ‘alvos’ da reação católica, na medida em que os empreendimentos da Igreja visavam a atrair os intelectuais não-católicos, pois além de serem formadores e multiplicadores de opinião, eram detentores de cargos junto ao aparelho de Estado. Não podemos, todavia, desconsiderar as estratégias dos intelectuais para adentrar no aparelho estatal, de modo que houve uma equivalência recíproca de interesses.

Acreditamos ter concretizado o objetivo de delinear resumidamente a situação da Igreja Católica no contexto sócio-político brasileiro do Estado Novo, exemplificando as estratégias do “grupo católico”; suas articulações para impor um ponto de vista num governo com o qual estabeleceram uma aliança estável.

-
- ¹ SALEM, Tânia. Do Centro D. Vital à Universidade Católica In: SCHWARTZMAN, Simon (org). **Universidades e Instituições Científicas no Rio de Janeiro**. Brasília, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), 1982.
- ² Mansueto, Frei. Importância Social das 'Vozes'. In: Revista **Vozes de Petrópolis**, mar, 1941, pp. 229
- ³ ANDRADE, Paulo Fernando Carneiro de. A Igreja Católica e o Estado Brasileiro. In: AVELAR, Lúcia, CINTRA, Antonio Octávio (org.). **Sistema político brasileiro: uma introdução**. São Paulo, Fundação UNESP, 2004.
- ⁴ Decreto nº. 510 de 22 de junho e nº. 914-A de 23 de outubro de 1890, § 7.
- ⁵ SOUZA, Luiz Alberto Gómez de. Igreja e Sociedade: elementos para um marco teórico. In: **Síntese**. Nova Fase, São Paulo, abr-jun, 1978, nº 13, vol. V.
- ⁶ AZZI, Riolando. Elementos para a história do catolicismo popular, op. cit.
- ⁷ MAINWARING, Scott. **Igreja católica e política no Brasil: 1916-1985**. São Paulo, Brasiliense, 2004, pp. 41. Sobre a carta pastoral, ver: LEME, Carta Pastoral a Olinda, 1916.
- ⁸ Jackson de Figueiredo, figura de destaque da restauração católica desde 1918, ano da sua conversão, foi íntimo colaborador do Cardeal Leme até sua morte em 1928.
- ⁹ MAINWARING, Scott. Ibidem.
- ¹⁰ LIMA, Alceu Amoroso. Notas para a história do Centro Dom Vital. In: Revista **A Ordem**, dez, 1957, pp. 38.
- ¹¹ De acordo com Mainwaring, D. Sebastião Leme sendo amigo pessoal de Vargas, procurava influenciar nas decisões de causas públicas. Ibidem, pp.48.
- ¹² MAINWARING, Scott. Ibidem.
- ¹³ *Circular coletiva do episcopado brasileiro ao clero e aos fiéis*. Rio de Janeiro, 1942.
- ¹⁴ Os comentários de Berlim. Seção Registro. In: Revista **A Ordem**, jun, 1938, pp. 580.
- ¹⁵ Trata-se de documento Papal, fonte de orientação doutrinária da Igreja, dirigida a bispos e cardeais.
- ¹⁶ CARVALHEIRA, Marcelo Pinto. Momentos históricos e desdobramentos da Ação Católica Brasileira. In: **REB**, vol. 43, fasc. 169, mar, 1983, pp. 11.
- ¹⁷ Autores de artigos em ambas revistas utilizadas como fonte.
- ¹⁸ LIMA, Alceu Amoroso. Discurso. In: Revista **A Ordem**, out, 1937, pp.373.
- ¹⁹ A grave responsabilidade da hora presente. Idéias e Fatos. In: **Revista Vozes de Petrópolis**, jan, 1938, pp.59.
- ²⁰ PIO XI, **Quadragesimo Anno**. Roma, maio, 1931.
- ²¹ A encíclica *Quod Apostolici Muneres* de Leão XIII em 1878 trazia condenações aos revolucionários. Em 1891 a *Rerum Novarum*, do mesmo Papa voltava ao assunto e marcava o posicionamento da Igreja em relação à questão social: *Os socialistas (...) instigam nos pobres o ódio invejoso contra os que possuem, e pretendem que toda a propriedade de bens particulares deve ser suprimida, que os bens dum individuo qualquer devam ser comuns a todos, e que a sua administração deve voltar para os Municípios oi para o Estado*.
- ²² PIO XI, **Divini Redemptoris**. Roma, março, 1937.
- ²³ O Comunismo ateu. Carta Pastoral editada pelo Cardeal Dom Sebastião Leme, dentre outros, em setembro de 1937. In: Revista **A Ordem**, out, 1937, pp. 285. Publicada igualmente em Revista **Vozes de Petrópolis**, out, 1937, pp. 697 na seção Pequenas Notas com o título Pastoral dos nossos bispos.
- ²⁴ MOTTA, Rodrigo Patto Sá. **Em guarda contra o perigo vermelho: o anticomunismo no Brasil (1917-1964)**. São Paulo: Perspectiva: FAPESP, 2002, pp. 20.
- ²⁵ A imprensa, grande arma de difusão da Ação Católica, era para a Igreja a defensora de todo o perigo que ameaçava a desvalorizar o patrimônio da civilização.
- ²⁶ LIMA, Alceu Amoroso. **Indicações políticas**. Rio de Janeiro, Civilização brasileira, 1936.
- ²⁷ MARTINS, Wilson. **História da inteligência brasileira**. São Paulo, Cultrix, 1978, vol VII (1933-1960).
- ²⁸ BEIRED, José Luis Bendicho. **Sob o signo da nova ordem: intelectuais autoritários no Brasil e na Argentina (1914-1945)**. São Paulo, Edições Loyola, 1999, pp.39.